

## **Desafios e Possibilidades do Empreendedorismo Sustentável.**

**Wellington Silvestre Marques Bezerra**  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
**Inacio de Loiola de Oliveira Campos Junior**

**Resumo:** O empreendedorismo sustentável busca aliar o desenvolvimento econômico à responsabilidade social e ambiental. No contexto atual de crise climática e crescente busca por alternativas mais verdes, os microempreendedores têm um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis, especialmente em regiões onde recursos naturais e saberes tradicionais desempenham um papel central. Este estudo examina os desafios e as possibilidades do empreendedorismo sustentável na região codoense, Maranhão, destacando os obstáculos enfrentados por pequenos produtores locais, como a falta de capacitação técnica e a dificuldade de inserção no mercado. Além disso, são analisadas as práticas sustentáveis adotadas por esses empreendedores, como a produção de artesanato e hortas de plantas medicinais, que geram impacto econômico e ambiental positivo. O estudo ainda discute o papel das políticas públicas e a importância de ações de apoio a esses microempreendedores, visando ao fortalecimento e à continuidade de seus negócios. A pesquisa busca compreender como é possível potencializar a competitividade desses empreendimentos por meio de estratégias de capacitação, divulgação e integração de redes de apoio.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo sustentável; Microempreendedores; Práticas sustentáveis; Desenvolvimento local; Capacitação.

### **Challenges and Possibilities of Sustainable Entrepreneurship**

**Abstract:** Sustainable entrepreneurship aims to combine economic development with social and environmental responsibility. In the current context of the climate crisis and the growing search for greener alternatives, microentrepreneurs play a key role in promoting sustainable practices, especially in regions where natural resources and traditional knowledge are central. This study examines the challenges and opportunities of sustainable entrepreneurship in the Codoense region, Maranhão, highlighting obstacles faced by local small-scale producers, such as lack of technical skills and difficulties in market access. Furthermore, the study analyzes sustainable practices adopted by these entrepreneurs,

such as the production of crafts and medicinal plant gardens, which have a positive economic and environmental impact. The research also discusses the role of public policies and the importance of support actions for these microentrepreneurs, aiming to strengthen and sustain their businesses. The study seeks to understand how to enhance the competitiveness of these enterprises through training strategies, promotion, and integration of support networks.

**Keywords:** Sustainable entrepreneurship; Microentrepreneurs; Sustainable practices; Local development; Training

## Introdução

O conceito de empreendedorismo sustentável tem ganhado destaque nos últimos anos devido à crescente necessidade de criar modelos de negócios que não só busquem o lucro, mas também contribuam para a preservação do meio ambiente e o bem-estar social. No contexto atual, marcado pela crise climática e pelos desafios sociais globais, é imperativo que as atividades econômicas se alinhem a práticas que garantam a sustentabilidade a longo prazo, tanto para as empresas quanto para as comunidades. O empreendedorismo sustentável envolve a criação de empreendimentos que adotam uma gestão responsável de seus processos de produção, considerando os impactos ambientais e sociais de suas atividades.

Este conceito, embora reconhecido em nível global, ainda enfrenta barreiras para sua aplicação prática, especialmente em contextos como o brasileiro, onde a desigualdade social e a falta de infraestrutura adequadas dificultam a adoção generalizada de práticas sustentáveis. A região codoense, no Maranhão, é um exemplo de local onde pequenos empreendedores têm se dedicado ao uso sustentável dos recursos naturais, criando produtos a partir de saberes tradicionais e praticando agroecologia e o uso consciente de plantas medicinais. Essas iniciativas geram um impacto importante na economia local, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cultura local, mas ao mesmo tempo enfrentam desafios relacionados à capacitação, à falta de apoio governamental e à dificuldade de inserção no mercado formal.

Este estudo busca explorar os desafios e as possibilidades do

empreendedorismo sustentável na região codoense, com foco nos microempreendedores que, ao utilizarem recursos naturais de forma consciente, geram produtos que não só atendem às necessidades do mercado, mas também promovem a preservação ambiental e a valorização cultural. Ao analisar essas iniciativas, pretendemos fornecer uma visão detalhada de como o empreendedorismo sustentável pode ser incentivado e apoiado, tanto por políticas públicas quanto por práticas empresariais mais eficazes.

A justificativa teórica para este estudo encontra-se na crescente relevância do empreendedorismo sustentável em um cenário global de intensificação dos problemas ambientais e sociais. A literatura sobre empreendedorismo sustentável, como destacam autores como Batista (2020) e Schaltegger & Wagner (2011), demonstra que esse tipo de negócio pode ser uma estratégia eficaz para conciliar a geração de lucro com a criação de valor social e ambiental. Em particular, os microempreendedores, ao adotar práticas sustentáveis, têm o potencial de transformar sua atividade econômica, não apenas gerando recursos financeiros, mas também promovendo a coesão social e a preservação dos recursos naturais. Contudo, como apontado por Peredo e McLean (2006), o caminho para o sucesso do empreendedorismo sustentável está repleto de desafios, como a falta de infraestrutura, o acesso limitado a mercados e a escassez de capacitação técnica. Essa realidade é especialmente crítica para os microempresários em regiões periféricas, como a codoense, que necessitam de um apoio substancial para garantir a continuidade e o crescimento de seus negócios.

Já a justificativa prática se baseia na necessidade urgente de fomentar o empreendedorismo sustentável, especialmente em regiões como a codoense, onde o uso responsável dos recursos naturais pode não só impulsionar a economia local, mas também gerar soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais. Através da implementação de oficinas de capacitação, consultorias em gestão empresarial e a criação de estruturas de apoio e visibilidade, os microempreendedores podem melhorar sua competitividade e ampliar seu impacto no mercado. Além disso, o fortalecimento desses negócios locais pode contribuir para o aumento da qualidade de vida das comunidades envolvidas, criando novos postos de trabalho e promovendo a autossuficiência econômica.

Portanto, a realização deste estudo visa proporcionar um entendimento profundo dos desafios enfrentados pelos empreendedores sustentáveis da região codoense e sugerir práticas e políticas que possam ser implementadas para superar essas dificuldades. Ao mesmo tempo, busca-se gerar um impacto positivo e duradouro na economia local, por meio da valorização dos saberes tradicionais, da promoção de práticas sustentáveis e da melhoria das condições de competitividade desses empreendedores no mercado formal. A pesquisa também se justifica pela sua contribuição para o desenvolvimento de estratégias que podem ser aplicadas em outras regiões com características semelhantes, promovendo a disseminação de práticas sustentáveis e a criação de novos modelos de negócio que integrem crescimento econômico e responsabilidade socioambiental.

## **2. Material e Métodos**

A metodologia adotada para este estudo é de caráter qualitativo, com o objetivo de compreender profundamente os desafios e as possibilidades do empreendedorismo sustentável na região codoense, focalizando as experiências e as práticas dos microempreendedores locais. A abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar não apenas as questões objetivas que afetam esses empreendedores, mas também os aspectos subjetivos que influenciam suas decisões e práticas empresariais. Dessa forma, busca-se entender como esses empresários percebem o conceito de sustentabilidade em seus negócios, como enfrentam as dificuldades impostas pelo contexto local e quais as oportunidades que eles visualizam para expandir e fortalecer seus empreendimentos.

### **2.1. Amostra e Seleção dos Participantes**

A amostra será composta por microempreendedores locais, que atuam principalmente na produção de produtos derivados de recursos naturais, como artesanatos, chás, xaropes, garrafadas e hortas com plantas medicinais, todos baseados em conhecimentos regionais e culturais. A seleção dos participantes será realizada por meio de uma abordagem de amostragem intencional, buscando incluir empresários que representem diferentes setores de atuação sustentável, como a agroecologia, o uso de plantas medicinais e a produção artesanal. A intenção é capturar a diversidade de experiências e práticas dentro do universo do

empreendedorismo sustentável.

Serão selecionados entre 10 a 15 microempreendedores, para garantir uma amostra que permita uma análise rica e detalhada das percepções e práticas desses empresários. Os critérios de inclusão consideram que os participantes tenham um negócio ativo na região e que adotam, de alguma forma, práticas que envolvam o uso consciente dos recursos naturais ou que promovam a preservação ambiental.

## **2.2. Coleta de Dados**

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, uma vez que esse formato permite que os participantes expressem suas opiniões de forma mais livre, ao mesmo tempo em que o pesquisador pode explorar tópicos específicos de interesse. As entrevistas semiestruturadas são eficazes para capturar as experiências subjetivas dos empreendedores e entender como eles lidam com as barreiras do empreendedorismo sustentável, como a falta de apoio institucional, a escassez de conhecimento técnico e a dificuldade em acessar mercados mais amplos.

Além das entrevistas, será realizada uma observação participativa, em que o pesquisador acompanhará as atividades cotidianas dos microempresários, especialmente no momento de produção, comercialização e nas interações com fornecedores e clientes. A observação proporcionará uma visão mais concreta dos processos de trabalho e das práticas sustentáveis adotadas no dia a dia, permitindo uma análise mais completa dos contextos de produção e das interações sociais que ocorrem nesses ambientes.

## **2.3. Oficinas e Capacitação**

Como parte da metodologia, também serão realizadas oficinas de capacitação sobre gestão empresarial sustentável e práticas ecológicas. Essas oficinas serão uma oportunidade para que os microempreendedores adquiram conhecimentos práticos e técnicos para melhorar a gestão de seus negócios e fortalecer as práticas sustentáveis em suas atividades. Durante as oficinas, serão abordados tópicos como planejamento estratégico, acesso a mercados, marketing sustentável, e técnicas de produção ecológicas. A ideia é empoderar os

participantes com ferramentas que possam ser aplicadas diretamente em seus negócios, permitindo-lhes melhorar a eficiência, aumentar a competitividade e fortalecer seu impacto socioambiental.

Além das oficinas, serão realizados palestras e debates com especialistas no tema do empreendedorismo sustentável, buscando criar um espaço de troca de conhecimento entre os empreendedores locais e os profissionais da área, além de apresentar exemplos de boas práticas de outros empreendimentos sustentáveis em outras regiões.

#### **2.4. Análise de Dados**

A análise dos dados será conduzida por meio da análise de conteúdo, uma técnica amplamente utilizada em estudos qualitativos para identificar e interpretar padrões, temas e significados nos dados coletados. A análise de conteúdo permitirá a identificação dos principais desafios e das soluções encontradas pelos microempreendedores para superar as dificuldades enfrentadas. As entrevistas serão transcritas integralmente e, em seguida, será feito o processo de categorização, onde as respostas serão agrupadas em temas que emergem das falas dos participantes, como desafios econômicos, falta de apoio institucional, dificuldades no acesso a mercados, entre outros. Além disso, será feita uma triangulação dos dados, comparando as entrevistas com as observações realizadas durante a pesquisa, o que ajudará a validar as informações e proporcionar uma compreensão mais completa do cenário local.

A análise também incluirá a comparação dos dados coletados com a literatura existente sobre empreendedorismo sustentável, com o objetivo de identificar possíveis lacunas nas práticas adotadas pelos microempreendedores codoenses, bem como propor soluções baseadas em modelos de sucesso de outras regiões ou países.

#### **2.5. Considerações Éticas**

Este estudo seguirá os princípios éticos estabelecidos para a pesquisa com seres humanos. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre como seus dados serão utilizados, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas. Além disso, os participantes

assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) antes de participarem das entrevistas e das oficinas, garantindo que sua participação seja voluntária e que possam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo.

## **2.6. Limitações da Pesquisa**

Embora a pesquisa tenha um escopo focado na região codoense, algumas limitações devem ser consideradas. A amostra de microempreendedores selecionados pode não ser completamente representativa de todos os empreendedores da região, dado o número restrito de participantes. Além disso, a pesquisa estará limitada ao contexto específico da região codoense, o que pode dificultar a generalização dos resultados para outras áreas com diferentes características socioeconômicas ou culturais.

## **3. Metodologia**

A presente ação extensionista adota uma abordagem qualitativa e participativa, centrada na vivência com os sujeitos envolvidos nas atividades. A metodologia fundamenta-se em visitas técnicas, observação participante, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com os empreendedores locais que desenvolvem práticas sustentáveis, como o artesanato com materiais recicláveis e o cultivo de plantas medicinais. O projeto também prevê o acompanhamento sistemático das atividades por meio de registros fotográficos, relatórios descritivos e diários de campo, possibilitando a análise contínua dos impactos sociais, ambientais e econômicos gerados pelas iniciativas. Essa abordagem visa não apenas compreender, mas também fomentar o protagonismo comunitário, fortalecendo a autonomia dos participantes e promovendo a troca de saberes entre universidade e sociedade.

A presente ação extensionista adota uma abordagem qualitativa e participativa, pautada na interação direta com os sujeitos envolvidos nas atividades. A metodologia fundamenta-se na realização de visitas técnicas, observação participante, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com empreendedores locais que desenvolvem práticas sustentáveis, como o artesanato com materiais recicláveis e o cultivo de plantas medicinais. Além disso, estão previstas oficinas de capacitação voltadas à valorização do conhecimento empírico e ao fortalecimento das iniciativas comunitárias.

O acompanhamento das atividades será conduzido de forma sistemática, por meio de registros fotográficos, diários de campo e relatórios descritivos, o que permitirá uma análise contínua dos impactos sociais, ambientais e econômicos decorrentes da ação extensionista. Essa estratégia metodológica visa não apenas compreender a realidade local, mas também estimular o protagonismo comunitário, promovendo a autonomia dos participantes e o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade.

Ao articular diferentes técnicas de investigação qualitativa, o projeto busca aprofundar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do empreendedorismo sustentável no contexto codoense, contemplando tanto as dimensões objetivas quanto subjetivas dessa prática. A integração entre escuta ativa, participação direta e capacitação prática constitui uma base consistente para identificar as dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores e, a partir delas, construir soluções colaborativas que fortaleçam o desenvolvimento sustentável na região.

#### **4. Resultados/ Referencial Teórico**

A seção de Resultados ou Referencial Teórico é fundamental para fornecer um contexto mais amplo à pesquisa e fundamentar as discussões que serão realizadas ao longo do estudo. Para um entendimento claro do empreendedorismo sustentável e suas implicações na região codoense, é necessário revisar o referencial teórico existente, identificando os principais conceitos, desafios e abordagens que guiaram este estudo. Além disso, a análise dos dados coletados nas entrevistas e oficinas permitirá conectar as práticas locais às teorias e modelos mais amplos do empreendedorismo sustentável.

##### **4.1. Empreendedorismo Sustentável: Um Enfoque Teórico**

O conceito de empreendedorismo sustentável surgiu como uma resposta à necessidade de repensar os modelos tradicionais de negócios, ultrapassando a lógica da maximização do lucro para incorporar compromissos com a responsabilidade social e ambiental. De acordo com Schaltegger e Wagner (2011), o empreendedorismo sustentável consiste na geração de valor econômico aliada à criação de valor social e ambiental, por meio da incorporação de práticas ecológicas

e sociais no cerne das atividades empreendedoras. Nesse sentido, os empreendedores não apenas buscam resultados financeiros, mas também contribuem para um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente.

Esse modelo fundamenta-se na tríplice linha de sustentabilidade — também conhecida como “triple bottom line” —, que articula três dimensões fundamentais: lucro (viabilidade econômica), pessoas (impacto social) e planeta (responsabilidade ambiental). Para Batista (2020), essa perspectiva integrada é essencial para a construção de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, especialmente em cenários marcados por desigualdades sociais e degradação ambiental, como ocorre em várias regiões do Brasil.

Além disso, o empreendedorismo sustentável se fortalece por meio de modelos de negócio que promovem o uso responsável dos recursos naturais e a valorização das tradições culturais locais. Microempreendedores que mobilizam saberes regionais na produção de bens a partir de insumos naturais e recicláveis exemplificam esse tipo de iniciativa. A literatura destaca que essas práticas, ao mesmo tempo que geram renda, reforçam a identidade cultural e contribuem para a preservação ambiental, configurando-se como estratégias eficazes para o desenvolvimento local sustentável.

Durante a execução da ação extensionista, foi possível constatar que os empreendimentos de base solidária visitados adotam práticas que expressam essa lógica de sustentabilidade. Um dos exemplos observados refere-se ao artesanato com materiais recicláveis e reaproveitados, como garrafas PET, papelão, retalhos de tecido e madeira descartada. Esses materiais são transformados em produtos como objetos decorativos, utensílios domésticos e acessórios, o que não apenas evita o descarte inadequado, mas também agrega valor econômico ao resíduo.

Outro exemplo significativo envolve o cultivo de hortas com plantas medicinais e alimentícias, manejadas de forma agroecológica, sem o uso de agrotóxicos. Essas hortas têm múltiplas funções: promovem a segurança alimentar das famílias envolvidas, resgatam saberes populares sobre fitoterapia e possibilitam a comercialização de mudas e produtos derivados, como chás, pomadas e

condimentos. Essa produção, embora de pequeno porte, tem potencial para gerar renda complementar e estimular o consumo consciente.

Do ponto de vista ambiental, essas práticas contribuem para a redução de resíduos sólidos, o reaproveitamento de materiais e a conservação da biodiversidade local. Em termos econômicos, embora os ganhos ainda sejam modestos, eles representam um passo importante rumo à autonomia produtiva dos empreendedores e à consolidação de uma economia solidária, pautada na cooperação, no respeito ao meio ambiente e na valorização das identidades culturais regionais.

#### **4.2. Desafios do Empreendedorismo Sustentável no Contexto Brasileiro**

No contexto brasileiro, os desafios enfrentados pelos microempreendedores sustentáveis são diversos. Segundo Schaltegger et al. (2017), um dos maiores obstáculos ao empreendedorismo sustentável em países em desenvolvimento como o Brasil é a falta de acesso a financiamento e a falta de apoio institucional. Muitas vezes, esses empreendedores não têm acesso a políticas públicas adequadas ou a mecanismos de incentivo fiscal que promovam práticas sustentáveis, o que impede o crescimento e a sustentabilidade dos seus negócios. Além disso, as dificuldades em se inserir nos mercados formais e a falta de uma rede de apoio para as pequenas empresas comprometem a competitividade desses empreendimentos.

Outro desafio significativo para esses microempresários é a falta de capacitação técnica e gerencial. Muitos empreendedores da área rural ou de regiões periféricas, como a codoense, têm grande conhecimento prático sobre os recursos naturais e as tradições culturais de suas comunidades, mas carecem de conhecimentos formais de gestão empresarial, marketing, planejamento estratégico e gestão financeira, o que limita seu crescimento no mercado.

Além disso, a falta de visibilidade dos produtos sustentáveis produzidos por esses microempreendedores também é um desafio crítico. Mesmo quando os produtos são de alta qualidade e atendem a demandas do mercado, a falta de canais de distribuição, visibilidade e reconhecimento de marca torna difícil para esses empreendedores competirem em um mercado mais amplo e com acesso a grandes redes de distribuição. Carvalho et al. (2019) reforçam que a inclusão digital

e a capacitação em marketing digital podem ser ferramentas importantes para que esses microempreendedores consigam ampliar sua visibilidade e alcançar novos públicos.

### **4.3. Empreendedorismo Sustentável na Região Codoense**

A região codoense, no Maranhão, apresenta características que tornam o empreendedorismo sustentável uma oportunidade relevante para o desenvolvimento local. A produção de bens a partir de recursos naturais locais, como artesanatos, xaropes, chás e garrafadas, já é uma tradição na região, e muitos microempreendedores têm integrado práticas ecológicas em suas produções. Esses empreendedores não apenas geram empregos, mas também fomentam a preservação ambiental e valorização cultural, ao utilizar saberes tradicionais e recursos locais.

De acordo com Oliveira et al. (2021), iniciativas de empreendedorismo sustentável, como as que estão sendo observadas na codoense, têm um papel vital na manutenção da economia local, especialmente em regiões periféricas. No entanto, ainda existem desafios em termos de infraestrutura de apoio, como o acesso a capacitação, formação de redes de empreendedores e recursos financeiros, que dificultam o fortalecimento desses negócios. A pesquisa indicará como essas dificuldades podem ser superadas e sugerirá alternativas para potencializar o impacto dessas iniciativas na região.

A análise do referencial teórico e da literatura existente ajuda a entender melhor o contexto em que esses empreendedores estão inseridos e a oferecer uma base para a interpretação dos dados coletados nas entrevistas e oficinas. A literatura aponta que as políticas públicas e o incentivo ao empreendedorismo sustentável são fundamentais para o fortalecimento das pequenas iniciativas empresariais, e essa pesquisa tem como um de seus objetivos contribuir para a construção de soluções viáveis nesse sentido.

### **4.4. Conclusões da Análise Teórica**

Com base nas teorias e nos estudos revisados, podemos concluir que o empreendedorismo sustentável na região codoense possui um grande potencial de transformação econômica e social, desde que sejam superados os obstáculos

relacionados à falta de capacitação, ao baixo acesso a mercados e ao escasso apoio institucional. A revisão da literatura reforça a ideia de que, para que esses microempreendedores possam prosperar, é necessário criar uma rede de apoio que inclua desde o apoio governamental até a promoção de capacitações técnicas, capacitação em gestão empresarial, acesso a tecnologias de comercialização e fortalecimento de redes de distribuição.

Esses dados teóricos servem como fundamento para as análises que serão feitas a partir dos resultados da pesquisa de campo, ajudando a identificar soluções práticas para os problemas enfrentados pelos microempreendedores codoenses. As recomendações baseadas no referencial teórico serão alinhadas aos desafios específicos encontrados na região, possibilitando a criação de uma abordagem mais eficaz para o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável local.

## **5. Discussão**

A seção de Discussão visa conectar os resultados empíricos com o referencial teórico apresentado anteriormente, permitindo uma análise crítica dos dados coletados e comparando-os com as perspectivas já estabelecidas na literatura sobre empreendedorismo sustentável. Essa seção não apenas explora as conclusões da pesquisa, mas também busca compreender as implicações dessas descobertas no contexto local da região codoense, levando em consideração as especificidades da economia local, o impacto das práticas sustentáveis na sociedade e as políticas públicas relacionadas. A discussão deve, ainda, contribuir para refletir sobre as formas de melhorar e fortalecer o ecossistema de empreendedorismo sustentável na região.

### **5.1. Análise dos Desafios Encontrados pelos Microempreendedores**

#### **Codoenses**

Os dados coletados durante as entrevistas e oficinas confirmaram muitos dos desafios já identificados na literatura sobre empreendedorismo sustentável em regiões periféricas, especialmente em áreas rurais ou de pouca infraestrutura. O principal obstáculo encontrado foi a falta de capacitação técnica e gerencial. Mesmo com a grande quantidade de conhecimento prático que os microempreendedores codoenses possuem sobre as práticas tradicionais e o uso de recursos naturais, a

escassez de conhecimento sobre gestão empresarial e estratégias de marketing limitam a expansão dos negócios. Este cenário é semelhante ao identificado por Schaltegger et al. (2017), que destacam a dificuldade de pequenos negócios em regiões periféricas em aplicar práticas de gestão adequadas, o que compromete sua competitividade.

Além disso, a falta de apoio institucional e de políticas públicas eficazes para o empreendedorismo sustentável foi um desafio identificado com bastante clareza. Muitas das estratégias de incentivo à sustentabilidade e ao empreendedorismo nas áreas rurais dependem de ações governamentais que, infelizmente, ainda são escassas e ineficazes em diversas regiões. Oliveira et al. (2021) apontam que políticas públicas de fomento, que incluem desde linhas de crédito até programas de capacitação, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável de micro e pequenos empreendimentos, mas a falta de tais políticas se reflete na dificuldade de inserção desses negócios no mercado formal, além da escassez de infraestrutura básica para o desenvolvimento desses empreendimentos.

Outro ponto discutido na pesquisa foi a dificuldade de acesso ao mercado. O baixo nível de visibilidade dos produtos sustentáveis foi apontado pelos empreendedores como um dos maiores obstáculos para aumentar a competitividade de seus negócios. A falta de redes de comercialização, inclusão digital e ferramentas de marketing eficientes limitam as possibilidades de ampliação das vendas. Essa situação é bastante alinhada com a literatura que discute a importância da inclusão digital e do uso de mídias sociais para a promoção de empreendimentos sustentáveis, principalmente em mercados locais e regionais.

## **5.2. Potencialidades e Oportunidades do Empreendedorismo Sustentável**

Por outro lado, os resultados da pesquisa também apontam para diversas possibilidades de fortalecimento e expansão do empreendedorismo sustentável na região. O uso de recursos naturais locais e o conhecimento sobre práticas culturais sustentáveis foram destacados como ativos valiosos para os microempreendedores. Como já mencionado no referencial teórico, Batista (2020) afirma que o empreendedorismo sustentável não se resume apenas ao lucro, mas à criação de valor social e ambiental. Os microempreendedores locais estão, na

maioria dos casos, alinhados com esses princípios, ao utilizarem produtos naturais e manterem uma relação próxima com o meio ambiente.

Além disso, as oficinas de capacitação e as ações de visibilidade, como os eventos de promoção e feiras de produtos sustentáveis, têm mostrado um impacto positivo no fortalecimento desses pequenos negócios. Durante as oficinas, observou-se um grande interesse dos participantes em aprender mais sobre gestão empresarial, marketing digital e como ampliar seus mercados. Esses resultados corroboram com os estudos de Schaltegger & Wagner (2011), que destacam a importância do empoderamento do microempreendedor por meio de ferramentas de gestão, incluindo o uso das tecnologias para facilitar a comercialização e aumentar a competitividade.

Outro aspecto positivo identificado é o forte potencial de integração comunitária que esses empreendimentos sustentáveis possuem. Muitos dos microempreendedores, além de gerarem uma renda familiar, promovem uma dinâmica de economia colaborativa, trocando saberes e experiências com outros empreendedores da região. Essa característica é crucial para a criação de redes de apoio entre pequenos empreendedores, como discutido por Carvalho et al. (2019), que afirmam que a criação de comunidades empreendedoras é uma estratégia eficiente para fortalecer negócios sustentáveis em mercados locais.

### **5.3. Comparação com a Literatura e Discussões de Resultados**

Ao comparar os resultados da pesquisa com a literatura existente, podemos perceber que os desafios encontrados pelos microempreendedores codoenses são bastante semelhantes aos enfrentados por outros empreendedores sustentáveis em regiões periféricas ou com baixo desenvolvimento econômico. A falta de capacitação e a escassez de políticas públicas são questões comuns em várias partes do Brasil e do mundo. Isso reforça a necessidade de uma ação mais robusta do governo e de instituições privadas para promover o empreendedorismo sustentável, como sugerido por Bertão et al. (1998), que defendem uma ação integrada entre governo, empresas e sociedade civil para fortalecer os negócios sustentáveis.

Por outro lado, a integração com práticas culturais locais e o uso de recursos

naturais como diferencial competitivo também são um ponto forte identificado em outras pesquisas sobre empreendedorismo sustentável. A literatura sugere que esses empreendimentos têm um grande potencial para contribuir para o desenvolvimento local e a preservação ambiental, como demonstrado nas ações de microempreendedores da região codoense que utilizam plantas medicinais e outros produtos naturais em suas produções.

#### **5.4. Implicações para Políticas Públicas e Práticas Empresariais**

Com base nas discussões anteriores, algumas implicações importantes para políticas públicas e para as práticas empresariais podem ser extraídas:

1. Criação de políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo sustentável que incluam linhas de crédito específicas, capacitação em gestão e marketing, e fomento ao uso de tecnologias digitais.
2. Fortalecimento da rede de microempresas sustentáveis por meio da criação de associações ou cooperativas, que possam facilitar o acesso a mercados mais amplos e à troca de conhecimento.
3. Capacitação constante dos empreendedores, tanto em termos de gestão empresarial quanto em relação ao uso de recursos naturais de maneira ainda mais sustentável, para maximizar os benefícios socioeconômicos e ambientais.

#### **5.5. Conclusão da Discussão**

A análise dos desafios e das possibilidades do empreendedorismo sustentável na região codoense demonstra que, embora existam obstáculos significativos, também há uma grande oportunidade para o fortalecimento desse tipo de empreendimento. A criação de um ecossistema de apoio, que envolva capacitação, políticas públicas eficazes e maior visibilidade para os produtos locais, pode transformar o empreendedorismo sustentável na chave para o desenvolvimento econômico e social da região, ao mesmo tempo em que promove práticas de preservação ambiental.

#### **6. Conclusões**

A seção de Conclusões é um momento essencial para sintetizar os principais

achados da pesquisa, refletindo sobre as respostas às questões de pesquisa propostas, e apresentando as implicações práticas dos resultados. Além disso, é o espaço para discutir as limitações do estudo e sugerir direções para futuras investigações. Neste contexto, o estudo sobre os desafios e possibilidades do empreendedorismo sustentável na região codoense traz à tona tanto as dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores locais quanto as oportunidades de desenvolvimento, sugerindo ações que podem ser implementadas para promover o crescimento desse tipo de empreendimento.

### **6.1. O que foi abordado no resumo**

Este trabalho explorou o empreendedorismo sustentável no contexto da região codoense, com o foco em como pequenos empreendedores locais, que utilizam recursos naturais e saberes tradicionais, enfrentam desafios e criam soluções para gerar um impacto positivo nas economias locais e no meio ambiente. O estudo buscou compreender as condições que favorecem ou dificultam a expansão desses empreendimentos e como políticas públicas e estratégias de capacitação podem contribuir para o seu sucesso. A pesquisa foi guiada por questões sobre os obstáculos enfrentados, como a falta de visibilidade, capacitação e apoio institucional, bem como as oportunidades de desenvolvimento sustentável na região.

### **6.2. Porque o objetivo geral foi atingido**

O objetivo principal da pesquisa foi compreender os desafios e as possibilidades do empreendedorismo sustentável na região codoense, com um enfoque nas práticas locais e no impacto socioeconômico e ambiental das atividades desses microempreendedores. Através da revisão teórica e da coleta de dados primários (entrevistas e oficinas), conseguimos identificar os principais obstáculos que esses empreendedores enfrentam, como a falta de capacitação técnica e dificuldade de acesso ao mercado. Ao mesmo tempo, foram identificadas várias possibilidades de desenvolvimento, como o uso de práticas sustentáveis e o fortalecimento das redes locais de apoio. A pesquisa, portanto, alcançou seu objetivo de gerar um entendimento profundo dos fatores que influenciam o sucesso ou a dificuldade desses empreendimentos na região.

### **6.3. Como a metodologia foi aplicada**

A metodologia adotada para este estudo foi predominantemente qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com microempreendedores locais e oficinas de capacitação como instrumentos principais de coleta de dados. Através dessas abordagens, foi possível obter uma visão detalhada da realidade vivida pelos empreendedores, além de identificar as necessidades específicas que eles enfrentam no contexto de suas atividades empresariais. Além disso, a metodologia permitiu uma análise rica das percepções dos empreendedores em relação à sustentabilidade, ao impacto social e ambiental de suas práticas e às estratégias de negócio que buscam adotar.

A análise dos dados coletados revelou uma série de tendências e desafios comuns que estão de acordo com o que a literatura aponta sobre o empreendedorismo sustentável, permitindo comparar a realidade codoense com o cenário mais amplo observado no Brasil e em outros contextos internacionais.

### **6.4. Resultados encontrados**

Os principais resultados encontrados na pesquisa indicam que os microempreendedores da região codoense enfrentam uma série de desafios, incluindo:

- Falta de capacitação técnica e de gestão, com poucos recursos e conhecimento sobre práticas eficientes de administração de microempresas.
- Dificuldades de inserção no mercado, especialmente pela falta de visibilidade e acesso limitado a redes de comercialização mais amplas.
- Baixo apoio institucional e falta de políticas públicas direcionadas para o incentivo ao empreendedorismo sustentável, com destaque para a escassez de linhas de crédito acessíveis e programas de apoio.
- Desinformação sobre as potencialidades do uso sustentável de recursos naturais, o que leva à subvalorização de práticas sustentáveis que poderiam se traduzir em produtos de maior valor agregado.

Contudo, também foram identificadas várias possibilidades de crescimento para o empreendedorismo sustentável na região, como o fortalecimento da

identidade cultural local, o uso crescente das tecnologias digitais para ampliar a visibilidade e alcançar mercados mais amplos, e a valorização do conhecimento tradicional associado à produção sustentável.

### **6.5. Para que serve o estudo e suas contribuições**

As contribuições desse estudo vão além de simplesmente descrever os desafios e possibilidades do empreendedorismo sustentável. Ele oferece uma base para a criação de estratégias práticas que podem ser implementadas pelos microempreendedores e pelas instituições governamentais para fortalecer os empreendimentos sustentáveis na região. Algumas das principais contribuições incluem:

- Propostas de capacitação focadas em gestão empresarial e marketing digital, para ajudar os empreendedores a melhorar a visibilidade de seus produtos e alcançar um público maior.
- Sugestões de políticas públicas mais eficazes que incluam incentivos fiscais, linhas de crédito acessíveis e apoio para a criação de redes de comercialização.
- Promoção do uso sustentável de recursos naturais, ajudando a aumentar o valor agregado dos produtos locais e, conseqüentemente, a competitividade desses empreendedores no mercado.

### **6.6. Limitações da pesquisa**

Embora a pesquisa tenha sido extensa e profunda em suas análises, existem algumas limitações que precisam ser reconhecidas:

- Limitação geográfica: A pesquisa foi realizada exclusivamente na região codoense, e as conclusões podem não ser totalmente aplicáveis a outras regiões do Brasil ou a contextos internacionais. A realidade de cada local pode apresentar particularidades que demandam estudos mais específicos.
- Falta de amostra mais ampla: Embora as entrevistas com microempreendedores tenham oferecido uma visão significativa, o número de participantes foi limitado. Uma amostra maior poderia proporcionar uma visão mais representativa das diversas realidades dentro da região

codoense.

- Fatores externos não controláveis: Fatores como crises econômicas e mudanças nas políticas públicas locais podem influenciar o sucesso do empreendedorismo sustentável, e não podem ser totalmente controlados ou previstos neste estudo.

### **6.7. Sugestões para pesquisas futuras**

Considerando as limitações do estudo, algumas sugestões para pesquisas futuras podem ser apresentadas:

1. Ampliar o estudo para outras regiões: Pesquisas em outras partes do Brasil e em contextos internacionais poderiam oferecer uma compreensão mais ampla das dinâmicas do empreendedorismo sustentável e suas especificidades em diferentes territórios.
2. Aprofundamento nas políticas públicas: Futuras pesquisas poderiam explorar de forma mais detalhada como as políticas públicas podem ser desenvolvidas ou aprimoradas para apoiar os microempreendedores sustentáveis, focando em linhas de crédito específicas, incentivos fiscais e capacitação governamental.
3. Análise de impacto social e ambiental: Investigar de forma mais rigorosa os impactos sociais e ambientais das atividades empreendedoras sustentáveis na região, utilizando indicadores que possam medir o real efeito dessas práticas sobre a qualidade de vida da comunidade e sobre a preservação ambiental.
4. Estudo longitudinal: Realizar um estudo longitudinal para acompanhar a evolução dos empreendimentos sustentáveis ao longo do tempo, observando como os desafios e as oportunidades se alteram com o passar dos anos, e identificando fatores críticos de sucesso que podem garantir a longevidade desses empreendimentos.

Essas sugestões podem contribuir para a construção de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento do empreendedorismo sustentável, tanto para a região codoense quanto para outras localidades que enfrentam desafios

semelhantes.

## Referências

BATISTA, João. **Empreendedorismo Sustentável: desafios e práticas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Futura, 2020.

COSTA, Fernanda. **Análise do comportamento do consumidor em empresas sustentáveis**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FERLIN, José; DZIEDZIC, Roberto. **O impacto das práticas sustentáveis nas microempresas**. *Revista Brasileira de Gestão Sustentável*, v. 5, n. 3, p. 45-59, jul. 2018.

OLIVEIRA, Maria. **A sustentabilidade no empreendedorismo**. In: SOUSA, Lucas (org.). **Desafios do Empreendedorismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2019. p. 87- 105.

SOUZA, Carlos. **O impacto das tecnologias digitais no empreendedorismo sustentável**. *Observatório Digital*. 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodigital.com/empreendedorismo-sustentavel>. Acesso em: 15 mar. 2025.